

Trabalhos Científicos

Título: Suplementação De Vitamina D E Risco De Parto Prematuro: Revisão Sistemática

Autores: MARIANA RIBEIRO DOS SANTOS FADEL (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ISUME (UNIRIO)

Resumo: Introdução: A vitamina D exerce funções essenciais no metabolismo ósseo, na resposta imunológica e na regulação da contratilidade miometrial. Durante a gestação, sua deficiência tem sido associada a desfechos adversos, incluindo pré-eclâmpsia, restrição de crescimento intrauterino e parto prematuro — este último uma das principais causas de morbimortalidade neonatal em escala global. Apesar de seu potencial impacto na saúde materno-infantil, permanece incerta a real eficácia da suplementação de vitamina D na prevenção do parto prematuro, o que justifica a síntese das evidências disponíveis.
Objetivos: Avaliar a relação entre suplementação de vitamina D e risco de parto prematuro: revisão sistemática
Metodologia: Foi conduzida uma revisão sistemática nas bases PubMed, Embase e Scopus, no período de 2013 a 2023. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e revisões sistemáticas que avaliaram gestantes quanto ao status sérico de vitamina D e ao uso de suplementação durante o pré-natal. Os desfechos primários analisados foram parto prematuro (<37 semanas) e baixo peso ao nascer, como desfechos secundários, consideraram-se mortalidade perinatal e internação em UTI neonatal.
Resultados: Dos 1.245 estudos inicialmente identificados, 36 preencheram os critérios de inclusão. Ensaios clínicos randomizados de maior porte apontaram redução significativa no risco de parto prematuro entre gestantes suplementadas com vitamina D, especialmente em contextos de elevada prevalência de hipovitaminose. Estudos conduzidos em países de baixa e média renda evidenciaram maior magnitude de efeito quando comparados a populações de países desenvolvidos. Revisões sistemáticas recentes também relataram diminuição do risco de baixo peso ao nascer e discreta melhora em indicadores neonatais. Contudo, observou-se heterogeneidade metodológica, com ampla variação nas doses utilizadas (400 a 4.000 UI/dia) e no momento de início da suplementação. Não foram identificados riscos maternos relevantes associados ao uso de vitamina D em doses recomendadas.
Conclusão: A suplementação de vitamina D durante a gestação associa-se à redução do risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer, sobretudo em populações com maior prevalência de deficiência nutricional. Apesar das variações metodológicas entre os estudos, os achados reforçam a importância do rastreamento e do manejo da hipovitaminose D como estratégia de saúde pública. São necessários, contudo, ensaios clínicos multicêntricos de grande escala que permitam a definição de protocolos universais quanto à dose, ao momento de início e à duração ideais da suplementação.